

# O Ensino Aprendizagem face às Alternativas Epistemológicas 5



Solange Aparecida de Souza  
(Organizadora)

 **Atena**  
Editora  
Ano 2020

# O Ensino Aprendizagem face às Alternativas Epistemológicas 5



Solange Aparecida de Souza  
(Organizadora)

 **Atena**  
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Natália Sandrini de Azevedo

**Edição de Arte:** Luiza Batista

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof<sup>a</sup> Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof<sup>a</sup> Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Prof<sup>a</sup> Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof<sup>a</sup> Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
E59	<p>O ensino aprendizagem face às alternativas epistemológicas 5 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF            Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader            Modo de acesso: World Wide Web            Inclui bibliografia            ISBN 978-65-5706-165-7            DOI 10.22533/at.ed.657200207</p> <p>1. Aprendizagem. 2. Educação – Pesquisa – Brasil. 3. Ensino – Metodologia. I. Souza, Solange Aparecida de.</p> <p style="text-align: right;">CDD 371.3</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

“O professor de natação não pode ensinar o aluno a nadar na areia fazendo-o imitar seus gestos, mas leva-o a laçar-se n’água em sua companhia para que aprenda a nadar lutando contra as ondas revelando que o diálogo do aluno não se trava com o professor de natação, mas com a água. O diálogo do aluno é com o pensamento, com a cultura corporificada nas obras e nas práticas sociais e transmitidas pela linguagem e pelos gestos do professor.”.

Marilena Chauí

A coleção “O Ensino Aprendizagem face as Alternativas Epistemológicas 3” – contendo 58 artigos divididos em três volumes – traz discussões precisas, relatos e reflexões sobre ações de ensino, pesquisa e extensão de diferentes instituições de ensino dos estados do país.

Essa diversidade comprova a importância da função da Universidade para a sociedade e o quanto a formação e os projetos por ela desenvolvidos refletem em ações e proposituras efetivas para o desenvolvimento social. Assim, o desenvolvimento da capacidade reflexiva e do compromisso social do educador enseja a transformação da realidade que ora se apresenta, não que a formação docente possa sozinha ser promotora de mudanças, mas acreditamos que reverter o quadro de desigualdades sociais que experimentamos no Brasil, passa também pela necessidade de uma educação formal que possa tornar-se em instrumento de emancipação, desmistificando o passado de aceitação passiva que historicamente tornou a sociedade mais servil e promovendo a formação de cidadãos para a autonomia.

O leitor encontrará neste livro uma coletânea de textos que contribuem para a reflexão epistemológica de temas e práticas educacionais do contexto brasileiro.

Solange Aparecida de Souza

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A NECROPSIA NA RESIDÊNCIA MÉDICA EM PATOLOGIA	
Adriana Ubirajara Silva Petry Helena Terezinha Hubert Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6572002071</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>3</b>
O CAMPO PROFISSIONAL DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA (1930-1960) E O DUALISMO DO ENSINO SECUNDÁRIO	
Felipe Janini Bonfante Márcia Cristina de Oliveira Mello	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6572002072</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>13</b>
O DESAFIO DE UM CURRÍCULO INTERDISCIPLINAR NO ENSINO MÉDIO: LIMITES E POSSIBILIDADES NO ATUAL CENÁRIO SOCIOPOLÍTICO BRASILEIRO	
Dayse do Prado Barros Marcus Vinícius Pereira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6572002073</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>24</b>
O ENSINO DE NÚMEROS E OPERAÇÕES E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS DO EF: ALGUMAS REFLEXÕES A PARTIR DE UM ESTUDO DE CASO	
Leila Pessôa Da Costa Sandra Regina D' Antonio Verrengia Lucilene Lusia Adorno de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6572002074</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>35</b>
O PLANETÁRIO DIGITAL DE ANÁPOLIS E SUA EFETIVA CONTRIBUIÇÃO PARA O ENSINO E A APRENDIZAGEM DE CIÊNCIAS	
Keren Hapuque Bastos da Silva Mirley Luciene dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6572002075</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>46</b>
O USO DO CALC NAS AULAS DE MATEMÁTICA FINANCEIRA	
Maurício de Moraes Fontes Dineusa Jesus dos Santos Fontes Valéria Chicre Quemel Andrade	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6572002076</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>53</b>
PARA ALÉM DOS LABORATÓRIOS – A INSERÇÃO DO ESTUDANTE DE BIOMEDICINA NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS) COMO ALICERCE PARA UMA FORMAÇÃO HUMANISTA	
Rahuany Velleda de Moraes Claudia Giuliano Bica	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6572002077</b>	



<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>62</b>
PESQUISA-AÇÃO: UMA PROPOSTA DE OPERACIONALIZAÇÃO PARA PESQUISAS EM MESTRADOS PROFISSIONAIS EM ENSINO	
Flávia Maria da Silva Jair de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6572002078</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>74</b>
PRÁTICAS DE LEITURA, ESCRITA E ORALIDADE: UM ESTUDO SOBRE <i>BULLYING</i>	
Gilmar Bueno Santos Sueli dos Santos Melo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6572002079</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>85</b>
QUÍMICA NO CICLO FUNDAMENTAL II: A REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES EXPERIMENTAIS	
Gabriela Oliveira de Castro Aline Carvalho Oliveira Pedro Augusto Bertucci Lima Sérgio Pereira José Humberto Dias da Silva Kleper de Oliveira Rocha	
<b>DOI 10.22533/at.ed.65720020710</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>98</b>
RELATO DE EXPERIÊNCIA: [RE]DESCOBRINDO A DANÇA CONTEMPORÂNEA EM RIO BRANCO/ACRE ATRAVÉS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	
Paulo Felipe Barbosa da Silva Valeska Ribeiro Alvim	
<b>DOI 10.22533/at.ed.65720020711</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>111</b>
REPELENTES NATURAIS: UMA PROPOSTA PARA PREVENÇÃO DA DENGUE	
Isabela Cristina Damasceno Ariane de Cerqueira Joaquim Kisêane Santos Gomes Pollyanna Dantas de Lima Marcela Guariento Vasconcelos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.65720020712</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>119</b>
RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS COMO METODOLOGIA DE ENSINO DE MATEMÁTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL: UM PANORAMA DAS PESQUISAS BRASILEIRAS	
Ana Cristina Trento Janecler Aparecida Amorin Colombo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.65720020713</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>132</b>
SABERES NAGÔ-IORUBÁ NA ARTE-EDUCAÇÃO: ARTE COMO RESISTÊNCIA E AUTOLEGITIMAÇÃO AFRO-BRASILEIRA	
Ariel Guedes Farfan Allefh José dos Santos Soares	
<b>DOI 10.22533/at.ed.65720020714</b>	

<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>143</b>
SEQUÊNCIA DIDÁTICA DE GÊNEROS TEXTUAIS: O ENFOQUE NA PRÁTICA REFLEXIVA DOCENTE EM SALAS DE ALFABETIZAÇÃO	
Elizabeth Carvalho Pires Elisabeth dos Santos Tavares Michel da Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.65720020715</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>154</b>
A AÇÃO MEDIADORA DO PROFESSOR FRENTE AO USO DAS TECNOLOGIAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA: <i>SOFTWARES</i> EDUCACIONAIS	
Péricles Antonio de Souza Nascimento	
<b>DOI 10.22533/at.ed.65720020716</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>161</b>
USANDO HORTAS COMO BASE DE UMA MATRIZ PEDAGÓGICA CONTEXTUALIZADA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL NO DISTRITO FEDERAL	
José Paulo Alves Júnior Roni Ivan Rocha de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.65720020717</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>168</b>
USO DE MATERIAIS DE BAIXO CUSTO NA CONSTRUÇÃO DE MODELOS DIDÁTICOS PARA O ENSINO DE BOTÂNICA DA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Jéssyca Soares Alencar Roni Ivan Rocha de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.65720020718</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>181</b>
VIVÊNCIAS DE UMA INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM FENOMENOLOGIA: EXPERIÊNCIAS DE ALUNAS DE UM CURSO DE PSICOLOGIA	
Tamiris de Abreu Fonseca Rodrigues Nayra Clycia da Costa Muniz Rodrigues Mariana Rocha Leal Garcez Stephany Cecilia da Rocha Ágnes Cristina da Silva Pala	
<b>DOI 10.22533/at.ed.65720020719</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>190</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>191</b>

## SEQUÊNCIA DIDÁTICA DE GÊNEROS TEXTUAIS: O ENFOQUE NA PRÁTICA REFLEXIVA DOCENTE EM SALAS DE ALFABETIZAÇÃO

Data de aceite: 05/06/2020

Data de submissão: 17/04/2020

### Elizabeth Carvalho Pires

Universidade Metropolitana de Santos – UNIMES  
Santos – São Paulo

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8166097824964787>

### Elisabeth dos Santos Tavares

Universidade Metropolitana de Santos – UNIMES  
Santos – São Paulo

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3179642472468775>

### Michel da Costa

Universidade Metropolitana de Santos – UNIMES  
Santos – São Paulo

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0284522195809881>

**RESUMO:** O estudo que aqui se apresenta teve como objetivo investigar a contribuição que o trabalho com sequências didáticas (SD) de gêneros textuais pode trazer para o ensino e a aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental a partir do uso reflexivo pelo professor, especialmente no processo de alfabetização. A metodologia da SD visa a uma maior organização do trabalho pedagógico, auxiliando no desenvolvimento de projetos para as atividades em sala de aula. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, com finalidade

aplicada. No aporte teórico, destacam-se Liberali (2008); Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). O trabalho se desenvolveu em turmas de 1º e 2º ano do ensino fundamental – anos iniciais, com 12 (doze) professores, em uma escola da rede municipal de ensino, em São Vicente (SP). A coleta de dados se deu por meio de questionário *on-line*. Posteriormente haverá uma formação continuada, em serviço, para atrelar teoria e prática sobre o uso de sequências didáticas de gêneros textuais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Reflexão Crítica; Sequências Didáticas; Gêneros Textuais.

### TEACHING SEQUENCE OF TEXTUAL GENERS: THE FOCUS ON THE REFLECTIVE TEACHING PRACTICE IN LITERACY ROOMS

**ABSTRACT:** The study presented here aimed to investigate the contribution that work with didactic sequences (SD) of textual genres can bring to teaching and learning in the early years of Elementary Education from the reflective use by the teacher, especially in the process of literacy. The SD methodology aims at a greater organization of pedagogical work, assisting in the development of projects for classroom

activities. It is a qualitative research, with an applied purpose. In the theoretical contribution, Liberali (2008) stands out; Dolz, Noverraz and Schneuwly (2004). The work is developed in classes of 1st and 2nd year of elementary school - initial years, with 12 (twelve) teachers, in a school in the municipal education system, in São Vicente (SP). Data collection took place through an online questionnaire. Later there will be a continuous training, in service, to tie theory and practice on the use of didactic sequences of textual genres.

**KEYWORDS:** Critical Reflection; Didactic Sequences; Textual genres.

## 1 | INTRODUÇÃO

A criança que chega até a escola é um sujeito social e histórico, ou seja, está em pleno desenvolvimento e em um momento importante de aprendizado e traz consigo toda as experiências vividas até então. Para Vygotsky (1991, p. 101) “o aprendizado é um aspecto necessário e universal do processo de desenvolvimento das funções psicológicas culturalmente organizadas e especificamente humanas.”

Esse aprendizado se constitui por meio das relações entre sujeito, meio e conhecimento. Nesse sentido, quando a criança adentra as salas de alfabetização o que se propõe é que haja um espaço que propicie o aprendizado e o desenvolvimento.

E uma das possibilidades que favorecem esse aprendizado é conhecer a didática (o como ensinar) do professor. Assim, o recorte utilizado nesta pesquisa procurou investigar a prática do professor alfabetizador, atuante em salas de 1º e 2º ano do ensino fundamental – anos iniciais, em uma escola municipal em São Vicente/SP, em relação ao uso ou não de sequências didáticas de gêneros textuais e como elas auxiliam no processo de ensino e de aprendizagem.

Entende-se que sequências didáticas, segundo Dolz e Schneuwly (2004), são instrumentos que podem orientar os professores, propiciando intervenções sociais, ações recíprocas dos membros dos grupos e intervenções formalizadas nas instituições escolares, tão necessárias para a organização da aprendizagem.

A sequência didática de gênero textual tem por objetivo ensinar o aluno a dominar diversos temas por meio de práticas de linguagens diferenciadas, dessa forma a escola ensinará os alunos a realizarem atividades nas mais variadas situações sociais, oferecendo-lhes mais subsídios para ampliar a sua forma de ver o mundo.

A proposta de sequências didáticas de gêneros textuais, em salas de alfabetização, é suporte para o professor desenvolver um trabalho que contemple os eixos de ensino para o Ensino Fundamental – anos iniciais propostos pelo Ministério da Educação (MEC) por meio da Base Nacional Comum Curricular.

Além de ser uma forma sistemática de organização do trabalho docente, ainda abre um leque de possibilidades que podem ser trabalhadas, sendo esse um dos interesses em toda sala de aula.

Nessa perspectiva, parte-se da premissa que nos anos iniciais de escolarização (Ensino Fundamental – 1º ao 5º ano) existe um trabalho efetivo com a leitura centrado nas habilidades de decodificar e localizar informações explícitas e que tais habilidades, embora importantes, são insuficientes para uma leitura interpretativa, pois para que ela ocorra é necessário dispor e fazer uso de outras estratégias de leitura, principalmente do estudo aprofundado dos gêneros textuais e, por isso, o recorte deste trabalho centra-se no fazer pedagógico do professor alfabetizador.

Assim, a pesquisa realizou uma investigação para identificar se os professores trabalham com sequências didáticas em salas de alfabetização e, nos casos afirmativos, posteriormente, verificar como são utilizadas as sequências didáticas que o professor elabora para encadear e articular as diferentes atividades ao longo de uma unidade didática de gêneros textuais.

Para tanto, utilizou-se um questionário *on-line* com proposta de uma formação continuada, em serviço, por acreditar-se que a formação dos professores não ocorre de forma automática, mas como parte de um complexo processo que envolve a formação inicial, à necessidade de se centrar a formação na ação de ensinar, e na capacidade de conhecer e refletir do professor para agir de forma fundamentada.

É importante refletir sobre a interação entre professores e crianças a partir de uma proposta crítico-reflexiva na qual o professor possa repensar sua prática para proporcionar aos alunos oportunidades de se sentirem protagonistas de suas aprendizagens e, dessa forma, os educadores passam a “entenderem-se como intelectuais transformadores, responsáveis por formar cidadãos ativos e críticos dentro da comunidade”. (LIBERALI, 2008, p.38).

Percebe-se, então, a relevância de articular a formação em serviço em relação a pontos vulneráveis no ensino e na aprendizagem.

Diante dessas considerações, aponta-se para o fato de que a formação de professores é um processo contínuo, que deve, segundo Garcia (1999): integrar-se a processos de mudança, inovação e desenvolvimento curricular, ligar-se ao processo organizacional da escola, articular conteúdos acadêmicos e curriculares, integrar a teoria e a prática e adequar a formação recebida ao tipo de educação que se pretende desenvolver.

## **2 | O PERCURSO DA PESQUISA: SOBRE METODOLOGIA E ANÁLISE**

A pesquisa realizou-se em uma instituição pública, no município de São Vicente, localizado no estado de São Paulo, no período de ano de 2019.

A escola na qual a pesquisa ocorreu atendia, no período da investigação, 698 alunos, distribuídos em ensino infantil e ensino fundamental- anos iniciais, sendo 15 salas no período da manhã e 15 salas no período da tarde.

Para a representatividade, de um total de 40 professores da unidade escolar

pesquisada, estabeleceu-se como critério de seleção, os professores do Ensino Fundamental que atuavam nas classes de 1º e 2º ano de escolaridade representados pela totalidade de 12 docentes, dos quais, 5 professores atuavam no 1º ano e 7 professores atuavam no 2º ano. A seleção dos docentes para a pesquisa ocorreu levando em consideração a atuação em salas de alfabetização.

Esta pesquisa, do ponto de vista de sua natureza, foi classificada como uma pesquisa qualitativa aplicada, uma vez que sua utilização prática, esteve presente na sala de aula, gerou conhecimentos e possíveis resoluções ao problema pesquisado, além de criar um produto, ou seja, um projeto de formação que tem por objetivo auxiliar o professor na busca pela inovação do ensino e da aprendizagem, por meio da sequência didática.

Do ponto de vista da abordagem do problema, essa pesquisa foi classificada como qualitativa, pois permitiu o envolvimento do pesquisador e dos pesquisados, almejando o objetivo comum de desenvolver o aprendizado dos educandos. Foi realizada inicialmente com a busca das produções acadêmicas mais recentes do Banco de Teses e Dissertações da CAPES e por meio de consultas bibliográficas apoiadas nos estudos e pesquisas de autores como Liberali (2008); Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004).

O instrumento utilizado para a pesquisa foi um questionário *on-line*. As perguntas do questionário foram elaboradas com base em aspectos textuais que priorizavam a criação de um texto-base, um enunciado e alternativas. (LAKATOS; MARCONI, 2001), o que proporcionou uma análise de dados organizada e sistematizada.

O instrumento e os métodos utilizados favoreceram a obtenção dos resultados, o que permitiu estudar as variáveis definidas a partir da questão problematizadora. Os resultados foram processados de acordo com a informação fornecida pelos participantes e foram relevantes para as considerações teóricas do estudo e da problemática proposta.

O questionário foi organizado em cinco categorias. A primeira referiu-se a dados gerais, onde explorou-se questões sobre o perfil profissional dos professores; a segunda categoria identificada como “Alfabetização e Letramento” abordou questões que levam o professor a refletir sobre os conceitos que envolvem os temas de alfabetização e letramento; para a terceira categoria “Leitura e escrita” foram apresentadas questões que versaram sobre a importância da leitura para o pesquisado e para a sua prática em sala de aula; a quarta categoria intitulada de “Gêneros textuais” trouxe questões que exploraram o uso do gênero textual em sala de aula; e a quinta categoria chamada de “Sequência didática” explorou os seus conceitos.

Os resultados do instrumento utilizado (questionário) apresentaram os dados apresentados a seguir. Vale ressaltar que a investigação não procurou respostas certas ou erradas, mas uma análise sobre as concepções e prática dos professores sobre o tema deste trabalho.

### 3 | RESULTADOS/DESENVOLVIMENTO

A primeira categoria do questionário, como afirmado, serviu para traçar um perfil dos professores alfabetizadores pesquisados e, assim, as perguntas versaram para se verificar o gênero dos participantes, idade, graduação, especialização, jornada de trabalho, tempo de serviço, formações realizadas oferecidas em sua profissão e participação em cursos.

As questões mostraram que o grupo pesquisado traz características comuns de grande parte dos professores do Brasil, uma vez que é unânime no grupo, o gênero dos participantes ser do sexo feminino; de ter, em sua maioria, a graduação em curso de Pedagogia; dos cursos de especialização *lato sensu* não atingir todas as participantes; de que as especializações *stricto sensu* ainda estão distantes de ocorrer; de que a jornada de trabalho é em mais de uma instituição de ensino; de que o tempo de serviço varia, mas em sua maioria já ultrapassou os 10 anos; e de que as formações continuadas dependem muito da oferta do próprio sistema de ensino, pois a participação em cursos voluntários ainda é restrita. Nas categorias seguintes procurou-se abordar temas relevantes a pesquisa e assim, na categoria de “alfabetização e letramento” partiu-se da premissa que os professores que atuam em salas de alfabetização têm clareza sobre seus princípios, compreendendo a prática pedagógica como a ação do professor no espaço de sala de aula e alfabetização como um processo de natureza complexa, engajado em práticas de letramento. Logo, as questões exploraram os conceitos de alfabetização e letramento, perpassando pelos métodos utilizados em salas de alfabetização até ao que consideram ser um professor alfabetizador.

Observe o texto abaixo e assinale a opção com mais significado para você. \*

É importante considerar que a alfabetização vai muito além da determinação de conteúdos a serem ensinados, e a sua complexidade exige que o docente conheça a estrutura e o funcionamento da língua. Sendo assim, é indispensável que ele esteja familiarizado com as características e as implicações das etapas do desenvolvimento de uma criança, as competências que os alunos deverão adquirir ao final de um ano letivo, os métodos de alfabetização existentes e as abordagens de avaliação da aprendizagem.

Fonte: Muriele Massucato, Eduarda Diniz Mayrink. Revista Gestão Escolar, 2015. Disponível em: <https://gestaoescolar.org.br/conteudo/1539/de-atencao-especial-ao-professor-alfabetizador#targetText=O%20professor%20alfabetizador%20C3%A9%20o,ler%20e%20descrever%20com%20compreens%C3%A3o.>

Diante do acima exposto, o que significa ser professor alfabetizador para você:

- I. O professor alfabetizador é o profissional responsável por planejar e implementar ações pedagógicas que propiciem aos alunos o desenvolvimento das habilidades para ler e escrever com compreensão.
- II. O professor alfabetizador participa na construção do conhecimento, oportunizando aos estudantes, o contato com diferentes práticas de letramento, bem como atividades diversificadas que criem situações que os levem a refletir, questionar, criar hipóteses e participar ativamente de forma independente, compreendendo o funcionamento da escrita alfabética.
- III. Um bom alfabetizador entende que, em sala de aula, tudo é pretexto para aprender a ler e escrever. Dessa forma, o professor é o orientador dos caminhos da boa leitura que dará fundamentos para uma escrita perfeita.

Figura 1 – Modelo de questão utilizado.

Fonte: Dados da pesquisa realizado pela autora.

Os dados dessa categoria revelaram que os participantes compreendem a importância dos conceitos de alfabetização e letramento e seus impactos nas salas de aula, bem como do papel do professor não ser mais de um mero “conteudista”, mas como cita Fontes (2013), preocupado em considerar toda a “bagagem” cultural e social do aluno para ajudá-lo no processo de aquisição da escrita e da leitura.

Vale destacar dessa categoria a questão sobre os métodos utilizados nas salas de alfabetização, onde 33,3% dos participantes destacaram que utilizam mais o método alfabético, a qual consiste em o estudante aprender inicialmente as letras, depois formar as sílabas juntando as consoantes com as vogais, para, depois, formar as palavras que constroem o texto.

Na categoria seguinte intitulada de “leitura e escrita”, abordou-se a questão tanto para o professor, como leitor, como para o desenvolvimento em sala de aula com seus alunos. Nessa categoria 25% dos participantes se sentem preparados em desenvolver atividades para as salas de alfabetização, mas com muitas dificuldades de desenvolver o ensino da leitura e escrita, o que alerta para o fato do professor que atua nesse segmento da educação básica – salas de alfabetização – necessita ter o domínio dos procedimentos e metodologias voltados à leitura e escrita dos alunos.

Deve-se ater, ainda, ao fato de que as dificuldades de ensinar a ler e escrever existem, porém tem-se que vencer tais empecilhos para oferecer ao educando uma aprendizagem condizente com suas necessidades e que lhe permita usar a leitura e a escrita em seu cotidiano.

A próxima categoria recebeu o título de “gêneros textuais” e se propôs a buscar, por meio da investigação, dos conhecimentos prévios dos participantes sobre os gêneros textuais utilizados em salas de alfabetização e desdobramentos como trabalham com os gêneros textuais com seus alunos.

Vale ressaltar que a utilização da diversidade textual nas salas de aula, para conexões entre as atividades discursivas propostas pela escola e a vida do aluno na sociedade, é de total relevância, uma vez que a utilização de gêneros textuais diversificados contribui efetivamente para o aprendizado significativo de prática de leitura, produção e compreensão.

Dessa forma, as questões investigaram quais os gêneros textuais mais utilizados nas salas de aula dos participantes e o que exploravam quando os ensinavam.

Dessa categoria, evidenciou-se que os gêneros mais utilizados nas salas de alfabetização, a qual os dados apontam como prática adotada pelos participantes, a utilização do gênero textual lista, onde 58,3% afirmaram priorizar o trabalho em sala de aula com o uso desse gênero.

Em contrapartida somente 8,3% optaram por assinalar que priorizam o trabalho efetivo com diversos gêneros textuais.

É relevante, também observar que o trabalho com gêneros textuais já vem sendo



divulgado a algum tempo no país. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), já abordavam a perspectiva de trabalho com Gêneros Textuais durante a aquisição do ensino e da aprendizagem de línguas.

De lá para cá, muito se tem discutido e pesquisado sobre o uso dos diferentes gêneros textuais em sala de aula, sendo que para Marcuschi (2003), é essencial a necessidade de se compreender os gêneros textuais como algo dinâmico e fluido, ou seja, o gênero precisa ser entendido como uma atividade social, isto é, eles se proliferam para dar conta da variedade de atividades que estão presentes no cotidiano dos indivíduos e complementa ao expor que os gêneros “são formações interativas, multimodalizadas e flexíveis de formação social e de produção de sentidos”. (MARCUSCHI, 2003, p. 19)

Assim, cabe ao professor selecionar os gêneros textuais que irá utilizar em sala de aula, mas considerando que a seleção necessita atender as necessidades comunicativas dos falantes, perpassando, como aponta Bakhtin (1997) por gêneros primários (simples) e secundários (complexos).

Para a última categoria intitulada de “sequências didáticas” apresentou-se aos participantes uma reflexão sobre o uso de sequências didáticas como procedimento auxiliador em sala de aula, tanto para atividades de escrita e leitura como para o trabalho com gêneros textuais.

Para tanto, investigou-se se os participantes usavam sequências didáticas de gênero textual em sua prática pedagógica e quais procedimentos metodológicos para o trabalho de apropriação do gênero era utilizado em sala de aula.

A pesquisa revelou que 100% dos participantes utilizam as sequências didáticas (SD), porém a coleta de dados evidenciou que é admissível afirmar que quando se trata de SD de gênero textual, o conceito ainda não está totalmente visível, uma vez que somente 33,3% dos participantes veem as etapas da sequência didática centrada num gênero discursivo de interesse pedagógico.

A partir da coleta de dados por meio do questionário *on-line*, propôs-se uma formação continuada, em serviço, uma vez que a formação inserida no ambiente escolar, pode possibilitar um novo sentido à prática pedagógica, trazendo novos contextos, permitindo articular novos saberes na construção da docência, dialogando com os envolvidos no processo que envolve a formação (IMBERNÓN, 2010).

Sacristán (1999) destaca a relevância da formação continuada ao ressaltar que “o debate em torno do professorado é um dos polos de referência do pensamento sobre a educação, objeto obrigatório da investigação educativa e pedra angular dos processos de reforma dos sistemas educativos” (SACRISTÁN, 1999, p. 64).

Dessa forma, promover espaços, dentro da escola, para o diálogo e a formação em serviço ou em processo, por meio da prática pedagógica reflexiva, que é aquela marcada pelo desejo de mudanças e pela busca e implementação de novos valores que venham a dar uma nova direção à prática social, fazem com que o professor se mantenha vivo,

energizado, atuante no seu espaço histórico, crescendo no saber e na responsabilidade profissional e pessoal de cidadão.

Diante deste contexto, acredita-se que a formação continuada realizada na escola seja uma das alternativas para a melhoria da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem, pois, além de contribuir com a reflexão e a possível modificação da prática pedagógica, ela é feita a partir das necessidades e interesses da comunidade escolar.

Ao propor a formação para o grupo participante da pesquisa objetivou-se promover reflexões por meio do estudo da modalidade organizativa de sequência didática de gêneros textuais no trabalho com a produção textual escrita dos alunos.

Para tanto, elaborou-se uma formação modular para ser utilizada nas Horas de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC), na qual se cria um espaço de aprendizagem coletiva sobre o uso da leitura e da escrita a partir da apresentação de uma sequência didática com o estudo de um gênero textual, sendo aprofundados alguns de seus aspectos composicionais e estruturais, incentivando assim, a reflexão sobre o tema como meio para discutir e apontar caminhos que possibilitem o desenvolvimento pleno da competência leitora dos alunos.

Ao propor a reflexão sobre a prática, por meio do diálogo estabelecido nas atividades do curso, procura-se levar os docentes a apropriação e compreensão sobre a identidade docente, ou seja, ao invés de reproduzir os modelos de formação continuada, baseados no paradigma do saber antes do fazer, estabeleceu-se um curso a partir da prática dos próprios professores participantes.

Assim, para a sistematização do trabalho com o gênero textual, no curso optou-se por adotar os procedimentos previstos pelo que tem sido chamado de sequência didática, por acreditar que esta propicia um trabalho efetivo para o estudo do gênero, e que esse desenvolvimento auxilia na reflexão das práticas docentes.

Para entender o funcionamento do curso é importante elencar dados preliminares sobre ele. Portanto, se faz necessário saber qual é o seu objetivo, sua carga horária, o número de vagas, a duração, o público-alvo, a ementa e a justificativa que deixam claras quais são as metas que se pretendem alcançar.

A Figura 2 traz os dados que foram elaborados para a formação continuada dos participantes da pesquisa.

Nome do curso	Alfabetização em foco: dialogando com a sequência didática de gêneros textuais.
---------------	---

Objetivo do curso	O curso compreende um eixo teórico, em que são estudados temas relacionados ao gênero textual escolhido e a elaboração de sequências didáticas (SD), e um eixo prático, em que o participante participa de diversas atividades nas quais perceba as possibilidades de transposição didática de tais práticas para o trabalho com gêneros e SD na escola. Ao final, o participante é orientado a elaborar o seu texto, de acordo com o gênero escolhido para ser compartilhado com seus pares.	
Carga Horária	Presencial	15 horas.
	Não Presencial	05 horas.
Número de vagas	Inicialmente os 12 professores participantes da pesquisa.	
Duração do Curso	A carga horária prevista do curso ocorre com 1h30 por semana (duas vezes de 45 minutos), totalizando 20 horas.	
Público-alvo	Professores atuantes em salas de alfabetização (1º e 2º anos do Ensino Fundamental).	
Ementa	Planejamento participativo do curso e critérios de avaliação elaborados com os professores como etapas da SD. Gêneros textuais na escola. Estudo e reflexão sobre um gênero textual. A sequência didática como ferramenta para o estudo de gêneros textuais. Produção de texto de acordo com o gênero escolhido.	
Justificativa e relevância	Realizar um curso em torno do estudo de gêneros textuais e sequências didáticas (SD), voltado para professores da rede pública, com o objetivo de possibilitar que o participante compreenda as práticas de leitura e escrita como práticas culturais, presentes no nosso dia a dia. Além de proporcionar possibilidades de transposição didática de tais práticas para o trabalho com gêneros textuais e SD na escola.	

Figura 2 – Dados do curso.

Fonte: Elaborado pela a autora.

É importante deixar claro que, até mesmo em função do tempo disponibilizado para o curso, o objetivo é o de garantir aos participantes que compreendam os princípios do trabalho desta abordagem e não necessariamente que já saiam do curso com todos os conceitos necessários para elaborar sequências didáticas completas e para diferentes gêneros, já que uma SD para ensinar um gênero é, geralmente, fruto de estudo e de tempo.

Portanto, abordar um eixo teórico e prático no curso facilita o entendimento da produção de uma SD a partir de um gênero.

Logo, fica claro que o desenvolvimento do curso proporcionará uma experiência real de aprendizagem e/ou de aprimoramento da capacidade de escrever um gênero usando a sequência didática como modalidade organizativa.

## 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou estudar a influência que o Procedimento Sequência Didática de Gêneros Textuais poderá impactar no uso e aprendizagem dos alunos, por meio da compreensão e reflexão pelo professor desse enfoque didático, uma vez que as atividades relacionadas às sequências didáticas de gêneros textuais objetivam oportunizar aos alunos o acesso às práticas de linguagem tipificadas, ajudando-os a dominar diferentes gêneros textuais preparando-os para saber usar a língua nas mais variadas situações sociais.

Segundo Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004 p.95-128), “as sequências didáticas são um conjunto de atividades ligadas entre si, que se desenvolvem nas escolas de forma bem organizada, em torno de um gênero textual”. Por meio de um gênero textual escolhido, o docente faz uma espécie de sistematização dos saberes, onde propõe atividades diversificadas que mobilizem diferentes conhecimentos e estimulem a aprendizagem.

E, portanto, ao elaborar diversas atividades ligadas entre em si, planejadas, etapa por etapa, pode proporcionar ao professor um leque de informações para acompanhar e orientar os alunos a ler, escrever e explorar diversificados gêneros.

É relevante ressaltar que a proposta apresentada aqui é apenas uma entre tantas que se adequam a diversas realidades e situações, tanto para alunos como para os professores, com o objetivo principal de oferecer um suporte para o conhecimento e desenvolvimento dos interessados na pesquisa.

Com base nas análises dos dados e nas reflexões aqui apresentadas, é possível observar que, nesse contexto específico, a formação continuada elaborada segundo os princípios da SD e envolvendo o desenvolvimento de capacidades orais e escritas contribuirá para a reflexão dos professores participantes da pesquisa, porque poderá proporcionar situações possíveis de uso em sala de aula.

O trabalho reforça a ideia de que o ensino por meio de sequências didáticas de gêneros textuais nas séries iniciais ganha destaque pelo poder de aprendizagem que pode proporcionar.

Aos professores dos anos iniciais, lança-se o incentivo de viajar ao mundo de descobertas sem receios, com a prerrogativa de que os alunos já estão prontos para aprender. Para que isso ocorra, o professor preparado e motivado aproveita esse momento de construção e aprendizado, não desperdiçando as oportunidades que a própria criança cria durante seu desenvolvimento, em que busca explorar seu universo para encontrar respostas para suas descobertas.

Para se garantir que a proposta seja realmente efetivada, é necessário que todos os envolvidos no ambiente escolar estejam conscientes do trabalho que se pretende desenvolver. É necessário que esse modo de ensino seja compreendido e visto como um viés possível de trabalho desde cedo na escola.

O estudo mostra que, mesmo havendo diferenças entre o conceito de sequência didática pelos docentes e a elaboração de atividades etapa por etapa para o desenvolvimento de SD de gêneros textuais, é possível a realização de atividades que sejam capazes de levar os alunos a se apropriarem dos gêneros textuais.

Por fim, os resultados apontam para a necessidade do desenvolvimento de atividades voltadas para a formação continuada, em processo, uma vez que propicia mais autonomia aos professores, em colaboração com seus pares, não só para produzirem material didático (enunciados, modelos didáticos, sequências didáticas, entre outros), mas à luz de teorias linguísticas sobre leitura e escrita, em particular sobre os gêneros textuais, buscando expandir as práticas de letramento dos alunos.

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Os gêneros do discurso. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros curriculares nacionais de Língua Portuguesa**. Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e para o escrito: apresentação de um procedimento. In.: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. [Tradução e organização Roxane Rojo e Glais Sales Cordeiro] Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

FONTES, F. C. O.; BENEVIDES, A. S. Alfabetização de crianças: dos métodos à alfabetização em uma perspectiva de letramento. Fórum Internacional de Pedagogia. Vitória da Conquista/BA. **Anais do V FIPED**. Campina Grande/PB: Editora Realize, 2013.

GARCÍA, Carlos Marcelo. **Formação de professores: para uma mudança educativa**. Porto: Porto Editora, 1999.

IMBERNÓN, F. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

LAKATOS, E. M. MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 4ªed. São Paulo: Atlas, 2001.

LIBERALI, F. C. **Formação Crítica de educadores: questões fundamentais**. Taubaté-SP: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. DIONISIO, Ângela P.; MACHADO, Anna R.; BEZERRA, M.<sup>a</sup> Auxiliadora (Org.s.). In: **Gêneros textuais & ensino**. Ed. 2. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

SACRISTÁN, J.G. **Poderes instáveis em educação**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

VYGOTSKY, L. **A formação Social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Aedes Aegypti 111, 112, 113, 114, 118  
Arte Afro-Brasileira 132, 134, 135, 137, 140, 141  
Arte-Educação 132, 133, 136  
Astronomia 35, 39, 40, 42, 43, 44, 45  
Atividade Prática 85

### B

Bullying 74, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 83, 84

### C

Calc 46, 47, 49, 50, 51  
Candomblé 132, 133, 138, 141  
Ciências 1, 4, 5, 26, 27, 34, 35, 37, 40, 41, 43, 44, 45, 53, 55, 62, 72, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 94, 95, 96, 114, 124, 133, 161, 164, 167, 168, 169, 170, 178, 179, 180, 190  
Corpo Instrumento 98, 101  
Curso 4, 5, 6, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 34, 53, 55, 60, 63, 96, 98, 99, 100, 103, 109, 113, 122, 124, 128, 129, 130, 133, 135, 147, 150, 151, 181, 183, 184, 186, 187, 188

### D

Dança Contemporânea 98, 99, 102, 104, 106, 107, 108, 110  
Dengue 57, 58, 111, 112, 114, 115, 118

### E

Educação 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 34, 36, 37, 40, 41, 43, 44, 45, 47, 48, 51, 52, 53, 55, 57, 58, 60, 61, 66, 72, 73, 88, 89, 96, 98, 99, 100, 103, 105, 108, 109, 110, 111, 113, 114, 117, 118, 120, 121, 122, 124, 125, 129, 130, 132, 133, 135, 136, 137, 144, 145, 148, 149, 153, 155, 157, 158, 159, 160, 162, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 178, 179, 180, 188, 189, 190  
Ensino 10, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 68, 71, 74, 75, 76, 77, 79, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 95, 96, 98, 100, 109, 110, 114, 115, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 176, 178, 179, 180, 182,

185, 189, 190

Ensino de Ciências 35, 37, 45, 62, 85, 86, 88, 96, 124, 161, 168, 169, 170, 178, 179, 180

Escrita 39, 60, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 83, 84, 98, 99, 108, 135, 139, 146, 148, 149, 150, 151, 153, 183, 187

Espaços não Formais 35, 36, 37, 44, 45

Estado 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 22, 76, 85, 98, 100, 101, 102, 103, 108, 112, 121, 125, 129, 130, 145, 159, 179

Extensão Universitária 98, 103, 104, 109, 110

## F

Formação 3, 4, 5, 9, 10, 12, 15, 21, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 33, 34, 35, 37, 38, 41, 45, 47, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 73, 74, 75, 76, 86, 88, 90, 93, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 109, 110, 118, 122, 124, 125, 129, 130, 133, 141, 142, 143, 145, 146, 149, 150, 152, 153, 159, 162, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 178, 186, 187, 188, 189, 190

Formação Docente 4, 5, 9, 10, 26, 62, 73, 167

## G

Gêneros Textuais 143, 144, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 152, 153

## I

Informativo 85, 88, 90, 111, 113

Interação 43, 55, 59, 74, 76, 78, 87, 104, 111, 113, 114, 138, 145, 158, 172, 173, 177

Interdisciplinaridade 14, 133, 161, 165, 166, 167

Itinerário 85, 88, 90, 94

## L

Leitura 74, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 83, 84, 121, 122, 127, 133, 136, 140, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 153, 187

Lembrança 35, 37, 42, 43, 44, 45

Letramento 13, 14, 16, 146, 147, 148, 153

## M

Mapas 85, 97

Matemática Financeira 46, 47, 48, 49, 51, 52, 123, 129

Mestrado 35, 45, 62, 63, 68, 75, 110, 119, 120, 121, 122, 128, 129, 130, 131, 179

Meta 13, 14, 15, 21

## N

Necropsia 1, 2

Números 19, 24, 25, 28, 29, 30, 32, 126, 155, 156

## O

Operações 24, 25, 28, 29, 30, 32, 33, 156

Oralidade 74, 75, 77, 78, 80, 83, 84

## P

Patologia 1, 2, 21

Pedagogia 24, 25, 26, 28, 29, 30, 34, 41, 52, 60, 67, 72, 110, 122, 129, 147, 153, 172, 190

Perspectivas Críticas 13, 14, 16

Pesquisa-Ação 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 83, 84, 126

Planilhas Eletrônicas 46, 47, 49

PNE 13, 14, 15, 21, 23

Políticas Neoliberais 13, 14, 21

Professores 3, 4, 5, 9, 10, 11, 12, 15, 22, 24, 25, 26, 27, 29, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 40, 41, 44, 45, 63, 64, 65, 67, 75, 76, 77, 83, 84, 85, 87, 88, 96, 98, 100, 103, 110, 121, 122, 123, 124, 125, 129, 133, 139, 143, 144, 145, 146, 147, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 170, 178, 185, 190

Profissional 3, 4, 9, 10, 15, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 34, 35, 37, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 68, 70, 71, 75, 76, 90, 103, 105, 119, 122, 146, 150, 155, 163, 186, 189

## R

Reflexão Crítica 143

Reformas 3, 4, 5, 6, 7, 11, 12

Repelentes Naturais 111, 113, 115, 118

Residência Médica 1, 2

## S

São Paulo 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 23, 34, 44, 45, 50, 51, 52, 60, 72, 73, 84, 85, 86, 96, 97, 110, 111, 112, 113, 124, 128, 129, 130, 142, 143, 145, 153, 160, 167, 179, 190

Sequências Didáticas 143, 144, 145, 149, 151, 152, 153



 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**